

[01-0000127-Página 01 - esquerda]

[Papel timbrado do Royal Hotel / 33 Avenue Friedland / Paris; no canto superior esquerdo, anotado na diagonal "Reservada"]

3-11-25

Nhonhô

Espero que quando esta chegar ás suas mãos o assumpto de que trata a carta de Lena, que re-metti a você, ja tenha tido a sua solução, que desconfio qual tenha sido. Imagino a decepção, des-contentamento do Braz ao ter recebido uma resposta negativa.

Tenho entretanto me preocupado, e não pouco, com os apuros em que elle deve achar-se com a recusa de um auxilio da minha parte. Onde irá elle buscar os meios para cumprir o contrato que tão levianamente assignou?

O rapaz é um desalmado, um insensato, porem, em fundo, não é mau, é um homem do traba-

[01-0000127-Página 01 - direita]

2)

lho, de coração, bom marido e bom pae. Eu o quero bem e porisso tenho pena d'elle. E mais ainda de Lena, da minha filha, que é quem sofre as consequencias dos desatinos do marido.

O negocio que elle fez, iniciando o plantio de café em suas terras, deve ser muito bom, pois que outros, que tem criterio, como Paulo, D[outo]r Mesquita, Horacio Sabino etc. etc. fizeram cousa identica.

Mas isso é empreendimento para gente que tem dinheiro e não tem dividas, como elle.

A resposta que dei a Lena foi - mais ou menos, o que segue:

“A sua carta sobre o negocio do plantio de café nas terras que vocês possuem na Noroeste remetti, logo depois de recebida, a Tio Nhonhô, que é a pessoa que, na minha ausencia, pode decidir o caso, pois que d'aqui eu não o saberia fazer.

Autorizei-o a prestar a vocês o auxilio de que necessitam no ca-

so de m'o permittirem os meus
recursos e se o puder fazer ef-
ficazmente para os tirar de diffi-
culdades. Não sei se me acho em

[01-0000127-Página 02 - esquerda]

3)

condições de assumir as respon-
sabilidades para a formação de
uma fazenda de 100 mil pés de
café.

Tenho grande desejo, faço mesmo em
Junho emprestar auxilio aos fi-
lhos que recorrem a mim, desde
que isso não reverta em prejui-
zo dos outros filhos.

Permitta, minha filha, que me
adimire de uma cousa: de vo-
cês terem tomado novos e não pe-
quenos compromissos antes de
solvidos os antigos e, o que ain-
da é mais grave, de se terem
mettido na nova empreza e de
terem para isso assignado con-
tracto em que se obrigam a pres-
tações a prazos fixos e curtos, ba-
seados em simples esperanças

de um empréstimo que porventura pudessem obter, portanto, sem ter de antemão a certeza d'onde lhes viriam os meios, isto é, o dinheiro.

Não me consta ter fornecido dinheiro a Comp[anhia] Cafeeira quan-

[01-0000127-Página 02 - direita]

4)

do a Chantebled em formação. Depois de formada, sim. Mas sempre enxerguei isso como uma boa e garantidíssima aplicação de capital, que me tem rendido bons juros, e não como auxílio a quem quer que seja.

Quiz muito consultar João Sampaio sobre o assumpto da sua carta, tive, porem, de renunciar porque ignoro o seu ultimo endereço. A esta hora deve andar pela Riviera. Quando ainda em Luncheon, nos Pyreneos, escreveu-me que da Riviera voltaria a Paris em principio de Novembro.”

Mudando de assumpto.... O que
ha sobre a companhia Cafeei-
ra? Realiza-se a venda d'ella
a um syndicato?

Alem das 160 acções que possuo
da Companhia, você deve sa-
ber que tenho mais 200, que Jor-
ge me fez comprar ao Braz
a 300\$000 r[e]is cada uma, es-
tas, porem, sob a condição de
lh'as revender pelo mesmo pre-
ço caso elle as quizesse ou

[01-0000127-Página 03 - esquerda]

5)

pudesse comprar de novo.

No caso de ser vendida
a Chantebled e essas ac-
ções ainda estiverem
em minha posse, co-
mo certamente estarão
(porque o Braz não encon-
tra dinheiro para as comprar e
se encontrasse deveria primei-
ro pagar a divida que tem
commigo) a quem pertence
o producto d'essas acções, a mim

ou a elle? Será que terei di-
reito somente ao capital em-
pregado e juros, e o excedente,
o lucro, terei de entregar ao Braz?

Em boa hora fez-me Jorge
comprar essas 200 acções
porque, se for vendida a Com-
panhia receberei uma boa som-
ma que me indemnizará
de muita cousa.

[01-0000128-Página 03 - direita]

6)

O que o Braz queria me vender
n'essa occasião em que preci-
zou de dinheiro, era o terreno
de Hygienopolis que comprara
ao Banco e que, como as di-
tas acções, não tinha acaba-
do de pagar.

Jorge achou, porem, que melhor
negocio para mim seriam
as acções da Comp[anhia] Cafeeira, cu-
ja maior valorisação previa,
e me fez propôr ao Braz a
compra d'essas acções.
Quanto foi boa essa provi

dencia, estou vendo agora.

Naturalmente, prefiro, eu, ficar com todo o producto da venda das 200 acções, porque o lucro seria então repartido entre as minhas trez filhas ao passo que tendo de entregar o excedente ao Braz, será só para uma d'ellas, para Lena.

Mas, se for assim, tambem não faz mal. O essencial é que as acções tenham sido vendidas a mim, como fo-

[01-0000128-Página 04 - esquerda]

7)

ram e não tenham ido parar em mãos extranhas.

Mande me dizer alguma cousa que me esclareça sobre este negocio.

Nonô continúa em Paris, porem certa de voltar para Leysin. Ainda não sabe quando será a viagem. De saúde não pode ir melhor. Aqui já fez o pneumo-thoraz duas vezes.

O pulmão doente está inteiramente comprimido, portanto, em repouso, pois que não respira mais.

Marina e o Juca vão bem em Vienna. Este, como sempre, estudando muito.

Estou lendo, ou antes, já li as suas “Allegações de defeza” como curador do D[outo]r José C. de Macedo Soares. Este fez-me presente de um exemplar. Dê cá um abraço pelo bello trabalho.

Li-o com o maximo interesse.

Você não imagina como apre-

[01-0000127-Página 04 - direita]

8)

cio o D[outo]r José Carlos e a D[ona] Mathilde, e tambem as respectivas mães - D[ona] Escholastica e D[ona] Mo-cinha. Esta é a Macedo Soares.

A boa camaradagem que fizemos na viagem ao Oriente continúa e progride. Aqui em Paris é a casa delles em

que vou com mais gosto.

Parece até que somos da mesma família.

Nonô recebeu hontem carta de Sinhá com boas noticias de Isaura. Muito e muito estimado isso.

Com ella, filhos e netos aceite affectuosos abraços e as muitas saudades

da irmã m[u]ito amiga

Nhanhã

P[ost] S[criptum] Toninho deve ter entregue a você o 4º volume das conferencias de Henri Robert - Les grands Procès de l'Histoire.

Lista de apelidos:

Ana Maria de Moraes Burchard / Anna Maria de Moraes Burchard – Nhanhan / Nhanhã

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô

Helena de Moraes Buchard / Helena de Moraes Buchard Revorêdo – Lena

Leonor de Moraes Barros – Nonô / Nônô

Maria Luiza Quirino dos Santos – Sinhá